

24.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

12.12.2018

PAOD

Intervenção de Vereadora Maria da Luz Nogueira Equipamentos de Saúde

1ª Intervenção

Senhor Presidente,

Queria colocar algumas questões relacionadas com os equipamentos de saúde no Concelho. Fizemos recentemente uma visita ao USF Novo Mirante a funcionar, como sabemos, no Centro de Saúde de Carnide e também à Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados que funciona na Urmeira e, sobre estes dois equipamentos de saúde gostaria de colocar as seguintes questões:

Relativamente à USF foram-nos reportados alguns problemas. Importa fazer aqui um parêntese porque há questões que não são da responsabilidade da Câmara Municipal e, o propósito de as colocar aqui, é no sentido de a Câmara Municipal, junto das respetivas instituições competentes, desenvolver algumas diligências ou sinalizar estes problemas.

Há um problema sério com o sistema informático que dificulta o funcionamento das equipas em simultâneo, há médicos que não podem utilizar os equipamentos informáticos ou dar a consulta, ou aceder à informação que o sistema deveria disponibilizar porque o sistema tem problemas, estará desatualizado, ou terá incompatibilidade entre o software ou hardware... isto são questões que só os técnicos verão.

Do ponto de vista do espaço físico, todos sabem que aquele equipamento foi construído para responder a uma determinada população, com uma determinada dimensão e, também sabemos, que de um fez-se dois. Portanto, duas USF, para populações distintas, não respondendo desta forma com a qualidade que deveria responder a qualquer delas.

Mas situando-nos na USF que responde à população da Pontinha que é a Novo Mirante, há problemas ao nível do espaço da sala de espera, porque na sala de espera desta USF acabou por ser criado também um corredor para dar acesso à USF de Carnide. As trabalhadoras, que aí atendem os utentes, quer em termos de temperatura - seja frio ou calor, quer sobretudo em termos de ruído, estão expostas a situações que dificultam muito o seu trabalho. Há problemas de sonorização, as pessoas são chamadas e não ouvem, não é perceptível a chamada, ou seja, há ali um problema que (eu diria que) é estrutural num espaço que é essencial para o contacto com o equipamento de saúde - que é o balcão de atendimento e a sala de espera - e que

precisam de uma atenção especial, por parte das respetivas entidades. Ao nível do próprio sistema de chamadas dos utentes, existiu em tempos um ecrã, terão constatado que não era funcional até pela configuração do espaço, e deixou de existir. Os responsáveis consideram que fazia ali falta o chamado quiosque de senhas, que facilitava imenso o funcionamento da unidade.

Senhor Presidente,

Além dos problemas que já recenseei, outros foram também identificados, nomeadamente, a preocupação quanto ao ruído que poderá resultar da instalação da Feira Popular, problemas ao nível do estacionamento na zona envolvente, que são muito sérios. E se dúvidas existissem, para nós, com esta visita no terreno, elas dissiparam-se. De facto tem que ser repensado um novo equipamento de saúde para a população da Pontinha porque aquele equipamento não serve nem a totalidade da Pontinha nem a totalidade de Carnide.

Do ponto de vista do acesso, para a população da Pontinha, embora o Metro esteja perto, este não serve de acesso à unidade de saúde. É uma população envelhecida, com problema de mobilidade, em muitos casos. Deve na nossa opinião, esta Câmara Municipal lançar o repto às entidades competentes, no sentido de se procurar uma solução para o regresso do centro de saúde ao Centro da Pontinha.

Quanto à Urmeira constatámos, uma vez mais e sem surpresa, a diferenciação ao nível dos recursos que são fornecidos a um e a outro modelo. Na Urmeira temos uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados que tem, curiosamente, dois pólos - no próprio *site* do ACES assim consta. Na Urmeira funcionam dois pólos - sublinho porque vale a pena ir visitar este espaço - um pólo que é concretamente o da Urmeira e depois o outro que será o remanescente da população que não teve “*cabimento*” na USF Novo Mirante. Portanto, quem não tinha médico nesta USF, passou para a Urmeira e aí foi constituída uma nova unidade de cuidados personalizados para dar resposta a esta população.

Na nossa perspetiva, isto criou situações de grande desigualdade no acesso aos cuidados de saúde. Na informação que está disponível no *site*, este equipamento tem três médicos efetivos mas na prática há uma médica que já está de baixa prolongada há mais de dois anos e ao que parece será para continuar. Há um outro médico que recentemente entrou de baixa, portanto, há um médico no quadro e foi colocado, entretanto, um médico de recurso. Na prática, para o seu funcionamento existem dois médicos para uma população de 7500 frequentadores - utilizando aqui uma expressão que a partir de determinada altura passou a ser o indicador de avaliação destes equipamentos. Existem dois médicos, um dos quais de recurso para esta população que, no total dos inscritos, tem cerca de 12 500 utentes.

Este equipamento funciona com uma única técnica administrativa. Dará para questionar, o que é que é feito quando esta senhora vai de férias? Não há mais ninguém que permita o sistema

de funcionamento em horários rotativos. Como é que se compreende que um equipamento destes tenha apenas um trabalhador administrativo?

Senhor Presidente,

Nós consideramos que aquela zona (Urmeira) deveria ser vista como uma prioridade. Deveria ter recursos que vão além daquilo que são os recursos normais de um equipamento de saúde tendo em conta os fatores de exclusão que caracterizam aqueles bairros, tendo em conta o desemprego, a iliteracia, enfim... os problemas vários que nos foram referidos pelas responsáveis do equipamento e que mereciam, por parte da administração central e também local um olhar diferente para dotar aquele equipamento com outros recursos, com mais recursos, com os recursos necessários para o atendimento àquela população porque, e termino esta parte dizendo: não pode haver utentes de primeira e utentes de segunda, e ali naquele espaço, para além da escassez de recursos e que é muito significativa, como já referi, existe a necessidade de respostas acrescidas, a esses recursos fundamentais.

Passando estas duas notas sobre os equipamentos que visitámos, gostaríamos agora de o questionar sobre o que é que se perspetiva ao nível da reorganização da Freguesia de Odivelas, com a perspetiva da abertura do Centro de Saúde. O que é que vai funcionar, efetivamente, no Centro de Saúde que vai abrir? O que é que vai acontecer à população que foi de Odivelas para a Ramada, em determinada altura? O que é que vai acontecer ao CATUS que foi para a Póvoa, também em determinada altura, e que já devia ter regressado para Odivelas já há muito tempo?

São questões que gostaríamos de ver respondidas, dizendo desde já que na nossa perspetiva, deve ser dada a oportunidade às pessoas que foram deslocadas para a Ramada de voltarem a Odivelas e, terem uma resposta no Centro de Saúde que abrirá, cremos, em breve.

2ª Intervenção

Senhor Presidente,

Só uma nota, relativamente ao pessoal administrativo da Urmeira...

Senhor vereador, eu compreendo que isto não seja da responsabilidade da Câmara. Comecei por afirmar que, parte das questões não eram da responsabilidade da Câmara e, quero sublinhar que não são mesmo. Sobre a tentativa que foi feita no sentido de deslocalizar trabalhadores de juntas de freguesia para aquele local, na nossa perspetiva, a resposta não pode passar por aí.

Recentemente, foi tornada pública a colocação de alguns assistentes técnicos em vários equipamentos de saúde mas, curiosamente, a Urmeira ficou esquecida. Vai aguardar-se a abertura de um novo concurso? Onde é que isto nos vai levar? Tem que se ir lá, de facto, para se perceber quais são as dificuldades e o que isto implica.

O senhor vereador referiu-se, principalmente, quanto às instalações, deste equipamento. São obviamente também preocupantes e é necessário haver intervenção. Mas a maior preocupação é mesmo ao nível da afetação dos recursos humanos e quanto a isto, senhor vereador, nós gostaríamos de saber que informação é que a Câmara tem, que informação a Câmara solicita às entidades competentes porque é de facto urgente reforçar os recursos humanos naquele equipamento.

Também gostaríamos de saber se há alguma previsão para os recursos humanos que vão acompanhar os remanescentes – assim dizendo – dos utentes que vão ficar no espaço onde funciona a USF Cruzeiro com a passagem desta USF para o Novo Centro de Saúde. Porque, senhor vereador, permita-mo dizê-lo, já não é a primeira vez que temos esta conversa, o facto de serem UCSP não têm que ter menos médicos, nem menos enfermeiros, nem menos assistentes técnicos.

A questão é: há uma política de saúde que olha para os equipamentos de saúde em função do modelo de gestão, de uma forma diferenciada, de uma forma discriminatória e é contra isto que nós nos colocamos porque não temos uma posição anti USF, não é esse o nosso registo. O nosso registo é: as UCSP têm que ter a mesma capacidade de resposta que as USF porque os utentes têm que ter, todos, o mesmo tipo de atendimento e o que vimos na Urmeira é absolutamente inaceitável. Não gostaríamos de sair daqui pelo menos sem a noção de que tudo vai ser feito para que sejam colocados mais recursos humanos naquele equipamento de saúde. As obras também são necessárias mas diria que entre os dois males será o mal menor nesta fase.

Odivelas, 12 de Dezembro de 2018

Os Vereadores da CDU